

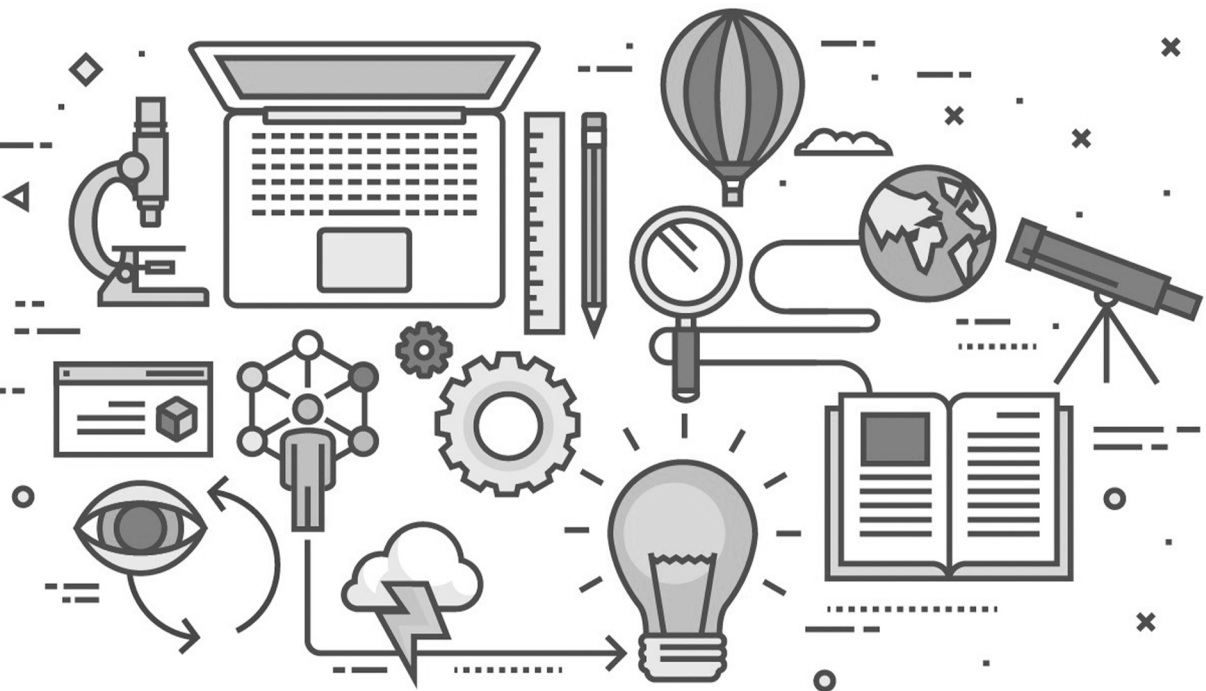


**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

2

Atena
Editora
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da
sociabilidade humana

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-724-6
DOI 10.22533/at.ed.246211601

1. Educação. 2. Políticas públicas. 3. Sociabilidade humana. 4. Diversidade. 5. Inclusão. 6. Gestão. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O presente livro, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Agendas Temáticas”, apresenta uma diversidade de leituras que valorizam a realidade empírica a partir de instigantes abordagens alicerçadas em distintos recortes teóricos e metodológicos, fundamentando-se em uma plural compreensão sobre o campo educacional *lato sensu*.

Estruturado em vinte e nove capítulos que mapeiam temáticas que exploram as fronteiras do conhecimento educacional, esta obra é fruto de um trabalho coletivo constituído pela reflexão de 53 pesquisadores oriundos nacionalmente das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, bem como internacionalmente do Chile, Espanha e Portugal.

As análises destes capítulos foram organizadas neste livro tomando como elemento de aglutinação cinco eixos temáticos, os quais são identificados, respectivamente, por abordagens empíricas sobre: a) política educacional, b) gestão escolar, c) educação, diversidade e inclusão, d) educação especial, e, e) educação de jovens e adultos.

Com base nestes eixos temáticos, a presente obra coaduna diferentes prismas do complexo caleidoscópio educacional, caracterizando-se por um olhar que estimula a pluralidade teórica e metodológica, ao apresentar distintos estudos que visam em sentidos contraditórios, tanto, delimitar a fronteira disciplinar, quanto, ampliar a dinâmica fronteira multidisciplinar.

A construção epistemológica apresentada neste trabalho coletivo busca romper consensos, findando demonstrar a riqueza existente no anarquismo teórico e metodológico das Ciências da Educação em resposta à complexa realidade empírica, razão pela qual convidamos você leitor(a) a nos acompanhar à luz do ecletismo registrado nos estimulantes estudos empíricos deste livro.

Excelente leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

AGENDAS TEMÁTICAS

CAPÍTULO 1..... 1

ESCOLA SEM PARTIDO: INTENSIFICANDO A FORMAÇÃO IDEOLÓGICA DA CONSCIÊNCIA

Matheus Eduardo Rodrigues Martins

DOI 10.22533/at.ed.2462116011

CAPÍTULO 2..... 16

MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E A PEC 55: DESAFIOS PARA O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Welline Dayane Reis Ribeiro

Antonio Paulino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2462116012

CAPÍTULO 3..... 24

INCOERÊNCIAS DA BNCC

Eduardo Ribeiro Mueller

Attico Inácio Chassot

DOI 10.22533/at.ed.2462116013

CAPÍTULO 4..... 40

A EDUCAÇÃO PÚBLICA BÁSICA E SEU FINANCIAMENTO NO ARAGUAIA MATOGROSSENSE

Odorico Ferreira Cardoso Neto

DOI 10.22533/at.ed.2462116014

CAPÍTULO 5..... 57

A UTOPIA E A CONTRADIÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO: CONCEITOS E SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Silvana Camargo de Castro

Eduani de Cássia Souza Teodoro

Thaís Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.2462116015

CAPÍTULO 6..... 67

APLICAÇÃO DO CURSO FIC EM AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE DAVINOPOLIS, ARAGUATINS - TO

Cleudiane Chaves da Silva

Kelly Cristina Figueiredo Guimarães

Késia Chaves da Silva

Mônica Santos Lopes Almeida

Thiago de Loiola Araújo e Silva

Waléria da Silva Nascimento Gomes

DOI 10.22533/at.ed.2462116016

CAPÍTULO 7	74
QUALIDADE EM EDUCAÇÃO E GESTÃO: QUE FATORES IMPLICAM?	
Bruna de Oliveira Santos	
Fernanda Ferreira dos Santos	
Rosângela da Silva Fernandes Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.2462116017	
CAPÍTULO 8	85
RECONHECENDO AS MELHORES PRÁTICAS DA LIDERANÇA DISTRIBUÍDA EM EQUIPE DE GESTÃO ESCOLAR MADRID	
Ingrid del Valle García Carreño	
DOI 10.22533/at.ed.2462116018	
CAPÍTULO 9	99
RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE SUPERVISORES E PROFESSORES NO COTIDIANO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES ADVINDAS DO ESTADO DA ARTE	
Luysienne Silva de Oliveira	
Maria Núbia Barbosa Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.2462116019	
CAPÍTULO 10	108
AS RELAÇÕES DO PROFESSOR COM O ALUNO EM PESQUISAS BRASILEIRAS (2008-2012): UM ABISSAL DE VIOLÊNCIAS	
Adriele Gonçalves da Silva	
Marilda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.24621160110	
CAPÍTULO 11	122
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR SOB A DEMOCRACIA UTÓPICA NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI	
Tulane Silva de Souza Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.24621160111	
CAPÍTULO 12	136
CIDADANIA: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL	
Antonio Pedro Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.24621160112	
CAPÍTULO 13	147
CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR PARA OS PROJETOS PEDAGÓGICOS	
Dilson Henrique Ramos Evangelista	
Cristiane Johann Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.2462116013	
CAPÍTULO 14	156
A ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES SOBRE DIVERSIDADE E	

INCLUSÃO	
Sara Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.24621160114	
CAPÍTULO 15	168
PROJETO CLIQUE DA DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA - ES	
Sônia Maria Dias	
Ivani Coelho Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.24621160115	
CAPÍTULO 16	174
LA INTERVENÇÃO DE MAUS TRATOS EM PESSOAS IDOSAS. PROMOÇÃO DO BOM TRATAMENTO AO IDOSO	
Rocío Cruz-Díaz	
DOI 10.22533/at.ed.24621160116	
CAPÍTULO 17	187
INCIDENTES CRÍTICOS EN LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE FUTUROS PROFESORES. LA INCLUSIÓN EDUCATIVA: UN DESAFÍO	
Myriam Díaz Yáñez	
Jorge Alarcón Leiva	
DOI 10.22533/at.ed.24621160117	
CAPÍTULO 18	207
APLICAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO ENSINO DE REAÇÕES QUÍMICAS	
Leticia Maria Leda	
DOI 10.22533/at.ed.24621160118	
CAPÍTULO 19	216
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NUMA ESCOLA PROFISSIONAL: PERSPETIVA DOS PROFESSORES	
Patrícia Joana Calixto	
José Brites Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.24621160119	
CAPÍTULO 20	228
ANÁLISE SOBRE OS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Cristiane Carminati Maricato	
DOI 10.22533/at.ed.24621160120	
CAPÍTULO 21	230
AS PERCEPÇÕES DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS SOBRE OS ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO BÁSICO	
Camila Gasparin	
Lísia Regina Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.24621160121	

CAPÍTULO 22.....	237
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM PERSPECTIVA ENTRE AMBIENTES DE ENSINO: O BILINGUISTO NAS SALAS DE RECURSO E EM SALAS DE INCLUSÃO	
Éverton Bernardes Wenceslau Pâmela Cristina Pereira Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.24621160122	
CAPÍTULO 23.....	246
FAMÍLIA: PROGRAMA DE APRENDIZAGEM DE VIDA PRÁTICA PARA ADOLESCENTE SURDOCEGA	
Rita de Cássia Silveira Cambuzzi Maria da Piedade Resende da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.24621160123	
CAPÍTULO 24.....	255
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL E ORIENTAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	
Jéssica Araújo Carvalho Jassonia Lima Vasconcelos Paccini	
DOI 10.22533/at.ed.24621160124	
CAPÍTULO 25.....	265
PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO VISUAL PARA O ENSINO DA CLASSE GRAMATICAL ARTIGO PARA ALUNOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 2	
Telma Cedraz dos Santos Gláucio de Castro Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.24621160125	
CAPÍTULO 26.....	279
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO IFSP DE CUBATÃO	
Gisele da Silva Pereira Wanda Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.24621160126	
CAPÍTULO 27.....	286
TRABALHO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM COMBATE A EVASÃO	
Silvana Azevedo Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.24621160127	
CAPÍTULO 28.....	295
TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: ÊNFASE NAS APRENDIZAGENS PELOS EDUCANDOS	
Helena Silva de Oliveira Maria Betanea Platzer	
DOI 10.22533/at.ed.24621160128	

CAPÍTULO 29.....	307
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DO LAZER JUNTO A GRUPOS MARGINALIZADOS E DESQUALIFICADOS SOCIALMENTE	
Matheus Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.24621160129	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	315
ÍNDICE REMISSIVO.....	316

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO VISUAL PARA O ENSINO DA CLASSE GRAMATICAL ARTIGO PARA ALUNOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 2

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 06/10/2020

Telma Cedraz dos Santos

Universidade de Brasília, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
Instituto de Letras
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/9531832209395391>

Gláucio de Castro Júnior

Universidade de Brasília, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
Instituto de Letras
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/7201356664034117>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar um material didático para o ensino do português brasileiro na modalidade escrita para estudantes Surdos da 6ª ano do ensino fundamental 2. A escassez de materiais didáticos dedicado exclusivamente ao ensino de português como segunda língua que contemplem as especificidades de aprendizado do estudante Surdo foi o principal motivo da realização deste trabalho. O objetivo foi alcançado tendo como embasamento teórico os pontos legais da Lei 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e do Decreto 5.626/2005 que a regulamentou, os quais foram contrapostos com as teorias de linguistas da era moderna, tanto da linguística geral e das línguas de sinais. Tendo como base os estudos de Grannier e Furquim-

Freire (2014) e Ribeiro (2014), foi criado um material escrito, denominado de Unidade Didática e um material visual, por meio da concepção de um canal na rede internacional de computadores, a internet. O material escrito é composto de: uma Motivação, uma Atividade Sobre a Motivação, um Texto Base, um Glossário, uma Atividade de Compreensão de Texto, uma Atividade Lúdica, o Conteúdo Gramatical e três Atividades para a sua fixação e por fim as Referências Bibliográficas. O canal no *YouTube* chamado “Português escrito – Segunda língua para Surdos – Professora Telma” usa a Libras como a língua de interação explicando o uso correto da classe gramatical artigo, proposta na Unidade Didática, baseado nos estudos de Lévy (2010), que discorre sobre a importância atual dos meios digitais no aprendizado coletivo, chamado “ciberespaço”.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos, Libras, *Classes de palavras*, *YouTube*, Artigo.

PROPOSAL ABOUT CREATING OF A DIDACTIC MATERIAL TO TEACH ARTICLE IN GRAMMAR FOR DEAF STUDENTS IN MIDDLE SCHOOL

ABSTRACT: This work intends to present educational tools to teach written brazilian portuguese for deaf students in Middle School. The lack of exclusive tools on teaching portuguese as a second Language to Deaf students is the main objective of this work. It was achieved having the legal basis on Law 10.436/2002 about Brazilian Sign Language and the Ordinance 5.626/2005. A written material, based on Grannier and Furquim-Freire (2014) and Ribeiro (2014) created: a didactic unit and a visual material

through Internet. This written material contains one motivation, an activity about motivation, a base text, a glossary, comprehension questions, a playful activity, a grammar content and three review activities and bibliographical references. The YouTube Channel called “Português Escrito - Segunda Língua para Surdos - Professora Telma” uses Brazilian Sign Language (Libras) such as an interactive language, explaining the correct uses of the articles, proposed in the Didact Unit, based on Lévy (2010) studies about digital means in collective learning, called “cyber space”.

KEYWORDS: Deaf, Libras, Word Classes, YouTube, Article.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre um tema que vem a alguns anos sendo muito discutido entre os estudiosos da área da educação e da linguística – a educação de Surdos¹ e qual o material didático mais adequado para ser usado no ensino de português como segunda língua.

A falta de materiais didáticos adequados que contemplem a especificidade visual do Surdo para a construção do conhecimento foi o que motivou a pesquisa. O embasamento teórico está baseado na Lei 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e do Decreto 5.626/2005 que a regulamentou. Os pontos legais serão contrapostos com as teorias de linguistas da era moderna, tanto de Linguística de Geral Saussure (1969), bem como da área da linguística da Língua de Sinais Brasileira (LSB) Ferreira Brito (1993); Quadros (1997); Quadros (2004); Oliveira (2015); Castro Júnior (2011); Capovilla e Raphael (2001).

2 | OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivos criar uma Unidade Didática (UD) escrita para explicar de forma prática o uso correto da classe gramatical Artigo da Língua Portuguesa (LP), na modalidade escrita, com base em Grannier e Furquim-Freire (2014) e Ribeiro (2014) e criar um canal no *YouTube*, usando a LSB como língua de interação, para ensinar o uso correto da classe gramatical Artigo no português escrito proposto na UD.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 Fundamentação Teórica

3.1.1 *A língua de sinais é uma língua natural*

A língua de sinais (LS) é uma língua de modalidade visuo-espacial que segundo Ferreira Brito (1993, p.85), é usada por pessoas, que “apresentam um impedimento de

¹ Neste artigo será usada a nomenclatura com o “S”, maiúsculo, pois segundo Castro Júnior (2011, p.26), está relacionada a uma visão social, com o objetivo de “divulgação do sujeito Surdo enquanto cidadão, que luta pelos seus direitos”, sejam esses em qualquer âmbito.

ordem sensorial na percepção das distinções fonêmicas da fala”, estas são conhecidas como Surdos. O fato de não terem o sentido da audição em pleno funcionamento não as impediu de desenvolverem um novo meio de produção da linguagem e poderem se comunicar. Quadros e Karnopp (2004, p. 30, 47,48) explicam que neste tipo de modalidade de língua, a “informação linguística” é “recebida pelos olhos e produzida pelas mãos”, portanto assim como a maioria das línguas orais de modalidade oral-auditiva, as LS “constituem um sistema linguístico legítimo”.

Saussure (1969, p. 17) apud Quadros e Karnopp (2004, p.30), transcreve uma citação de Whitney², linguista norte americano, que embasa o fato que não importa a modalidade usada pela língua, todas são consideradas naturais:

(...) para Whitney, que considera a língua uma instituição social da mesma espécie que todas as outras, é por acaso e por simples razões de comodidade que nos servimos do aparelho vocal como instrumento da língua; **os homens poderiam também ter escolhido o gesto e empregar imagens visuais em lugar de imagens acústicas.** (QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 30, grifo nosso)

A década de 1960 foi importante nos avanços dos estudos linguísticos das LS. Destaca-se, o linguista americano Willian Clarence Stokoe Junior, professor de Literatura Inglesa, que fora convidado pelo seu amigo George Detmold³, reitor da escola de educação de Surdos Gallaudet College⁴, a lecionar a disciplina na instituição.

Stokoe se deparou com um universo linguístico mais fascinante da sua época e não se deixou influenciar pelos estudos já publicados sobre a Língua de Sinais Americana (ASL), os quais a consideravam como uma forma inferior de comunicação, por considerarem ter um vocabulário limitado e uma “mera gesticulação mímica e pantomímica” (OLIVEIRA, 2015, p. 98-99).

O artigo⁵ lançado por Stoke trouxe a descrição da estrutura da ASL e mostrava para o mundo que este sistema linguístico era uma língua autônoma, capaz de transmitir qualquer conhecimento, assim como qualquer língua oral. O referido artigo serviu como base para o processo de reconhecimento de várias línguas de sinais ao redor do globo, inclusive a Língua Brasileira de Sinais - Libras (OLIVEIRA, 2015).

A produção lexical das línguas sinalizadas, depende da cultura em que ela está inserida, portanto nenhuma LS é igual a outra, cada país em que os Surdos daquela comunidade linguística está inserido, dispõem de suas particularidades culturais ao criar

2 Willian Dwight Whitney (1827-1894) – Segundo Rodrigues (2008), Whitney foi um Linguista norte americano, o qual seus estudos foram de grande importância para Saussure. Ele se dedicou ao estudo das mudanças das línguas e também que seria uma instituição concreta e poderia ser aprendida e passada de geração em geração. (RODRIGUES, 2008, p. 5).

3 Segundo OLIVEIRA (2015, p.97) George Detmold foi reitor da Gallaudet University.

4 Segundo OLIVEIRA (2015, p.91), a agora Gallaudet University está localizada em Washington D.C – EUA e foi fundada em 1857, inicialmente com escola para surdos, mas que em 1864 se transforma em universidade.

5 Segundo Oliveira (2015, p. 90) artigo chamado “*Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf*”, trouxe a primeira descrição da estrutura da Língua de Sinais Americana.

as suas “palavras”, que no caso das línguas sinalizadas são chamadas de sinais, apesar de compartilharem dos mesmos processos estruturais (FERREIRA BRITO, 1993, p. 86). As LS são línguas altamente complexas, com gramática própria e possuem todos os níveis linguísticos: fonológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos (QUADROS E KARNOPP 2004, p.30; FERREIRA BRITO, 1993).

A LS tem um papel fundamental na compreensão de mundo para o indivíduo Surdo, pois é por meio dela que ele aprende e expressa seus pensamentos, se for bem usada nos meios educacionais, ele consegue ter níveis de aprendizagem compatíveis com dos indivíduos não-surdos (FERREIRA BRITO, 1993).

3.1.2 *Período obscuro na história mundial da educação de Surdos*

Durante séculos, mitos religiosos e científicos, erroneamente, defendiam que os Surdos eram incapazes de aprender, pois afirmavam que a audição estava intimamente ligada a aprendizagem. Este fato contribuiu para que durante muitos séculos eles não tivessem acesso à educação. Desta forma eram diagnosticados como tendo problemas neurológicos (CASTRO JÚNIOR, 2011). Capovilla e Raphael (2001, p. 1480) explicam que o filósofo Aristóteles, no século IV a.C⁶, disseminava esse pensamento e considerava essas pessoas como sendo “menos educáveis do que os cegos”. Esse pensamento perdurou durante séculos, chegando ao seu clímax em 1880 no Congresso de Milão que decidiu por meio do voto proibir o uso da língua de Sinais (LS) na educação dos alunos Surdos e optar pelo método oralista. Esta decisão desconsiderou o trabalho bem sucedido, até aquele momento, do religioso católico chamado Abade L’Epée⁷, que já havia criado várias escolas exclusivas para educação de Surdos. L’Epée, como é bem conhecido nas literaturas, em apenas trinta e quatro (34)⁸ anos fundou vinte e uma (21) escolas desse tipo espalhadas por toda a França e mais tarde no ano de 1791 criou o primeiro *Instituto Nacional de Educação de Mudos-Surdos* em Paris, a primeira escola dedicada exclusivamente à educação de Surdos (CAPOVILLA e RAPHAEL, 2001, p. 1481; SARCS, 1989, p. 16-18; SILVA, 2006, p.19).

Mesmo antes do Congresso de Milão alguns filósofos da linguagem começaram a se interessar pelas LS, por detalhar suas características, visto que era de modalidade visuo-espacial e capaz de transmitir pensamentos. Citando Lane (1984) apud Capovilla e Raphael (2001, p. 1480) mostra como o exemplo o filósofo da linguagem chamado Condillac⁹, que no século XVIII, depois de assistir as aulas do abade l’Epée na França “se convenceu e forneceu o primeiro endosso filosófico da língua de sinais e do seu uso na educação do Surdo” e anos depois para que a LS voltasse a ser estudada mais seriamente

6 A sigla a.C , se refere a antes de Cristo

7 Religioso francês católico Abade Charles Michel L’Epée (1712-1789), que aprendeu a Língua de Sinais Francesa (LSF), para ensinar os ensinamentos religiosos, aos surdos que viviam na periferia de Paris.

8 De 1755 a 1789.

9 Étienne Bonnot de Condillac (1715-1780).

nos meios acadêmicos.

3.1.3 *A Língua de Sinais Brasileira é reconhecida por lei*

O trabalho do Stokoe contribuiu para o avanço dos estudos linguísticos em vários países, inclusive no Brasil. Em nosso país, Brasil, temos o exemplo de Lucinda Ferreira Brito e Ronice Quadros Müller que até hoje se destacam nos estudos linguísticos da LSB. O trabalho realizado por essas linguistas brasileiras proveu o embasamento teórico necessário para o reconhecimento do *Status* como língua natural da LSB em 2002 com a Lei 10.436 e como “meio legal de comunicação e expressão” dos cidadãos brasileiros Surdos. Três anos depois, o decreto 5.626 a regulamentou e estabeleceu mais alguns critérios específicos para seu uso e difusão, tornando obrigatória a inclusão da LSB como disciplina curricular em vários cursos na educação superior:

[...] cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005).

Tanto a lei como o decreto garantem aos alunos Surdos do ensino fundamental, médio ou superior a serem instruídos por meio de sua primeira língua (L1), a LSB. A lei deixa claro, que “A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”, sua segunda língua (L2).

O reconhecimento da LSB foi de grande importância, mas ainda há espaço para melhoras, pois ainda não há materiais didáticos exclusivos para essa minoria linguística, que poderiam ser usados no ensino das disciplinas curriculares do ensino regular. Infelizmente, são realizadas adaptações dos materiais didáticos dos alunos não-surdos que são aplicados aos alunos Surdos, desconsiderando a Lei e o decreto e dificultando a compreensão dos conteúdos. A maioria dessas escolas são inclusivas, em que os alunos Surdos são inseridos em salas regulares com intérpretes de Libras, que os ajudam a compreender o conteúdo das disciplinas ministradas pelos professores regentes (BRASIL, 2005, art. 23). Segundo CASTRO JÚNIOR (2011, p. 15), apesar da lei valorizar o uso da LSB no ambiente escolar, esta língua ainda é “restrita ao intérprete e ao Surdo”, pois os alunos não-surdos, não têm a LSB como disciplina curricular, que os capacitariam em vários aspectos, tais como: no seu aprendizado de uma Segunda Língua (L2), terem uma interação mais efetiva com seus colegas usuários da Libras e até mesmo contribuindo, conforme o autor supracitado explica, no desenvolvimento escolar do colega de classe Surdo.

Também para uma eficácia no ensino do aluno Surdo é de suma importância a formação de professores bilíngues para o ensino de português como segunda língua, pois focariam em estratégias e metodologias específicas para atendimento desde público. A

Universidade de Brasília (UnB) saiu na frente no ano de 2015, por ofertar essa formação específica, com o curso que trás o nome de Licenciatura de Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua (LSB-PSL), com a formação de professores de português e Libras, para o ensino de português-por-escrito como L2 e Libras a estudantes Surdos da rede fundamental de ensino, bem como o ensino da Libras como L2 para alunos não-surdos. O curso que em 2020 possui três turmas concluídas possibilitará através da atuação dos profissionais formados, que futuramente os Surdos tenham um aprendizado eficiente do português-por-escrito (BRASIL, 2002).

3.1.4 Português como segunda língua para Surdos numa perspectiva bilíngue

Segundo Quadros (1997) existem três maneiras de alguém adquirir uma L2. A primeira, involuntariamente, ocorre no mesmo momento da sua L1, quando o aprendiz está imerso num ambiente linguístico rico, em que há o uso de duas ou mais línguas ou que no ambiente familiar se use uma língua diferente da língua que é aprendida na escola, a oficial do país onde vive; a segunda é dada por vontade própria do aprendiz, quando ele vai morar em outro país diferente do país do seu nascimento e a terceira é a aprendizagem, ou seja, o aprendiz é exposto a um ambiente “artificial”, composto de metodologias sistemáticas específicas para o ensino de L2 (QUADROS, 1997, 83).

Tomando como base o ensino de português-por-escrito como L2 para Surdo, a própria autora continua a explicar que, nem a primeira e nem a segunda se aplicam a alunos com surdez, por motivos óbvios, à sua “condição física” de ausência de audição. Este fato lhe impossibilitaria adquirir de forma simultânea uma L2, visto que, já mencionado acima, sua L1 é de modalidade diferente da língua usada pela grande maioria dos cidadãos do seu país de origem. A segunda maneira, somente se aplicaria para uma aprendizagem de L2 por um Surdo, caso ele fosse para outro país e aprendesse uma L2 sinalizada. Portanto, a forma de aquisição que mais está em conformidade para a aprendizagem de L2 é a terceira maneira de aquisição que fará uso de metodologias específicas dentro de ambiente artificial, o escolar, para esta aprendizagem (QUADROS, 1997).

Para o aprendizado eficiente de uma L2, é necessário que o aprendiz tenha tido uma aquisição natural de sua L1, que segundo Quadros (1997, p. 84), acontece durante o período dos “seis aos doze” anos, pois esse conhecimento prévio bem definido garantirá que o seu processo de aprendizagem de L2 seja mais eficiente.

A escola tem um papel fundamental em proporcionar um ambiente propício para que o aluno Surdo se sinta atraído no aprendizado da L2. O ideal é que o ambiente artificial supracitado por QUADROS (1997) seja bilíngue, isto é, com a língua oral, na modalidade escrita e a LS, convivendo juntas, pois conforme Ribeiro (2014, p. 51) apud Grosjean (1999, p. 2) explica, somente desta forma que:

[...] a criança surda poderá satisfazer suas necessidades [...], comunicar-se desde a infância com seus pais, desenvolver suas capacidades cognitivas, adquirir conhecimento sobre a realidade externa, comunicar-se plenamente com o mundo ao seu redor e se tornar um membro tanto com o mundo Surdo e quanto do mundo ouvinte.

Sabendo da importância do aprendizado bilíngue para os alunos Surdos, o Distrito Federal (DF), por meio da Lei Distrital 5.016 de 2013, cria a primeira escola nesses moldes, localizada na cidade satélite de Taguatinga em Brasília, que garante, no seu parágrafo único, uma “educação bilíngue” tanto para “os alunos Surdos”, bem como para “os filhos de pais surdos”, na qual é obrigatório que seja, conforme continua a Lei:

[...] utilizadas a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como primeira língua, e a língua portuguesa escrita, como segunda língua, sendo estas as línguas de comunicação e de instrução das atividades escolares para o ensino de todas as disciplinas curriculares, em todos os níveis da educação básica. (DISTRITO FEDERAL, 2013)

A Escola Bilingue do DF vem para selar o reconhecimento das autoridades educacionais locais da importância de respeitar a L1 do Surdo e o seu direito de receber a mesma educação escolar disponibilizada aos alunos não-surdos.

4 | MATERIAIS E MÉTODOS

A proposta da unidade didática para o ensino da classe gramatical artigo, na modalidade escrita da LP, foi pensada para proporcionar aos Surdos um entendimento claro, mas de forma prática, dessa classe gramatical tão importante na produção de textos escritos. O conteúdo gramatical teve como base três livros didáticos para o ensino de português, dois para o ensino de português como (L1) e um para o ensino de português como (L2). O primeiro livro foi usado no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) entre os anos de 2014 a 2016 chamado “Português e Linguagens” e o segundo chamado “Gramática Reflexiva”, ambos dos autores Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, destinados ao 6º ano do nível fundamental 2. O terceiro livro usado foi o de ensino de L2, “Aprendendo Português do Brasil – um curso para estrangeiros” de Maria Nazaré de Carvalho Laroça, Nadime Bara e Sônia Maria da Cunha Pereira. A estrutura é composta de: 1- Motivação, que são imagens referentes ao tema “Literatura de Cordel”; 2- Perguntas sobre a Motivação; 3- Texto Base chamado “Um pouco do Nordeste retirado do Jornal Correio Brasiliense de 16 de fevereiro de 2018; 4- Glossário contextualizado com as palavras que foram sublinhadas no próprio texto base e seus respectivos significados usando como referência o Mini-Dicionário Aurélio; 5- Compreensão de texto que é um questionário referente ao texto base; 6- Atividade Lúdica; 7- Conteúdo Gramatical com base nos livros didáticos acima mencionados; 8- Atividades Gramaticais; 9- Referências Bibliográficas. O programa Publisher da Microsoft Office versão 2010 foi usado para

montar a estrutura, por dar maior liberdade na movimentação dos textos e das imagens usadas. O texto selecionado seguiu os pressupostos teóricos de Grannier e Furquim-Freire (2014) que explicam que a escolha do texto para trabalhar com estudantes Surdos deve “despertar o interesse do aluno, seja pelo assunto tratado, seja por [...] alguma ilustração que o acompanhe [...]”, por esse motivo a escolha dele demanda mais tempo, visto que para eles o “português-por-escrito” é a sua L2, para cumprir esse objetivo ele não deverá ser longo e ter elementos visuais que ajudem na compreensão da informação. As autoras explicam que o tempo verbal classifica o nível do texto a ser trabalhado com o aluno e deve ser levado em consideração na escolha (GRANNIER e FURQUIM-FREIRE, 2014, p.1).

A imagem a seguir mostra uma tabela criada pelas autoras que dá uma visão melhor:

Nível	Tempos verbais
Principiante	Tempos do presente do indicativo: presente, futuro composto (vai+infinitivo) presente contínuo (está+gerúndio) e formas nominais: infinitivo, gerúndio e participio passado. (Imperativo.)
Intermediário 1	Tempos do pretérito: perfeito (primeira parte)
Intermediário 2	Tempos do pretérito: perfeito segunda parte), imperfeito, pretérito perfeito composto (tem+participio passado), pretérito mais-que-perfeito composto (tinha+participio passado).
Avançado	Todos os tempos do subjuntivo e os tempos futuro do presente (farei) e futuro do pretérito (faria).

Figura 1- Nível do Surdo em LP versus tempos verbais dos textos

Fonte: (GRANNIER e FURQUIM-FREIRE, 2014)

O texto base escolhido foi pensado no público alvo escolhido: os alunos Surdos do sexto ano do ensino fundamental dois. Ele contém verbos com tempos verbais no infinitivo e no presente do indicativo como por exemplo “desenvolver”, “trabalhar”, “gira”, “promete” e “saem”.

A motivação foi montada com a seleção de sete imagens retiradas da rede mundial de computadores, a internet, e que tinham como tema a literatura de cordel e foram organizadas visualmente como sendo penduradas em um cordão, seguindo a disposição real dos livros quando são expostos nas livrarias. As perguntas sobre a motivação foram pensadas para situar o aluno sobre o tema abordado, por meio de um questionário de cinco questões e

que ele terá o apoio de dois sites de pesquisa, acessados por duas imagens de QRcode¹⁰, as quais o levarão a dois sites de pesquisa: o www.estudopratico.com.br/literatura-de-cordel/ e o www.significados.com.br/xilogravura/ que o auxiliarão nas respostas. O texto base foi transferido na íntegra para a plataforma do programa *Publisher* do *Microsoft Office* 2010, juntamente com a imagem que o acompanhava. Dentro do texto foram sublinhadas quatro palavras que constituíram o glossário. O glossário conforme, explicado anteriormente, foi composto de quatro palavras previamente sublinhadas no texto base e o *Mini-Dicionário Aurélio*, foi usado para a retirada dos significados. A compreensão do texto é composta de cinco perguntas referentes ao texto base e nas respostas escritas a estrutura do português-escrito deverá ser respeitada. Na atividade lúdica o aluno terá conhecimento sobre algumas manifestações culturais de quatro países: Brasil, Rússia, Espanha e China. O enunciado desta atividade, foi composto de uma imagem QRcode, que o levará ao site de pesquisa www.significados.com.br/cultura, no qual o ajudará a entender melhor o que é e qual a importância da cultura para um povo. Para a explicação do conteúdo, foi usado o próprio texto base, com a criação de tabelas para sistematizar os dois tipos dos artigos, definido e indefinido, e com a criação de uma imagem para representar o sentido geral e o sentido específico que cada artigo representa. A atividade gramatical é composta de três atividades. A primeira segue a linha da explicação do conteúdo gramatical com duas questões, a segunda para relacionar a primeira coluna com a segunda para classificar os tipos de artigo nas seis frases e a terceira com cinco questões para usarem o artigo definido ou o indefinido. Em cada questão da terceira atividade, há uma ou até duas imagens que auxiliarão o aluno Surdo, tanto na resolução dela, bem como na compreensão do conceito gramatical e como o artigo é aplicado na língua portuguesa na modalidade escrita. A bibliografia é composta de duas partes, a primeira com todos os sites e livros usados para a organização da UD e a segunda somente das imagens que foram selecionadas. Abaixo segue algumas páginas da UD:

10 Segundo o site www.significados.com.br o código de barras QR da sigla em inglês “*Quick Response*” (resposta rápida) foi criado em 1994 para dar maior agilidade ao consumidor no acesso às informações dos produtos.

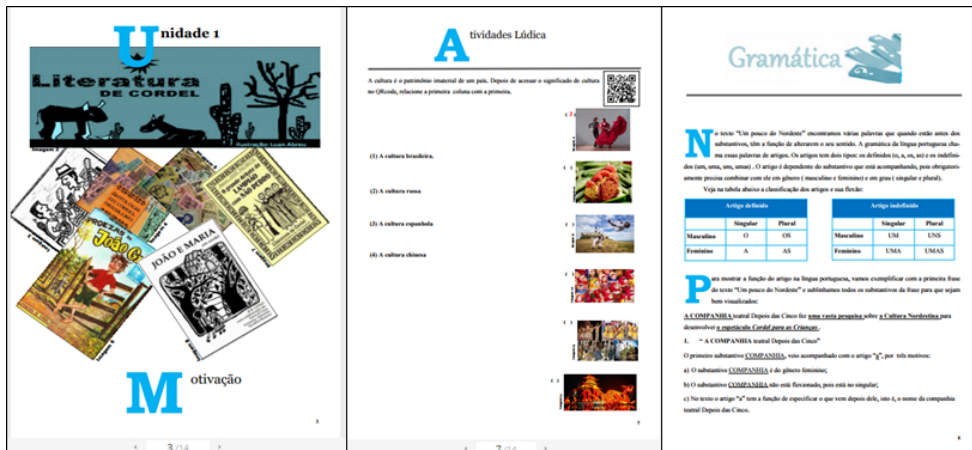


Figura 2 -Unidade Didática
 Fonte: Unidade Didática

Um canal do *YouTube* foi montado também para auxiliar o estudante Surdo na compreensão da classe gramatical artigo, usando o email professoratelmacedraz@gmail.com e tem o nome “Português escrito – Segunda língua para Surdos – Professora Telma”¹¹. O Canal é composto de uma vinheta de abertura¹² e o vídeo com a explicação do conteúdo. Na criação da vinheta foi usado o programa de edição de vídeos *Movavi Suite 17*¹³ e a caricatura da pesquisadora e foi desenhada por um ilustrador Surdo chamado Lucas Ramon Alves de Lima Marciel – TIKINHO. Os vídeos foram filmados com Camera Canon modelo T6 e a parede revestida com tecido verde apropriado para a realização de chroma key, que possibilitou a substituição do fundo por uma imagem de um quadro negro. No vídeo a imagem da pesquisadora poderá ser deslocada para qualquer ponto da tela e nas laterais será traduzido em português-por-escrito. A LSB será usada como língua principal no canal para que a comunidade Surda possa entender a explicação.

11 Endereço eletrônico do canal: <https://www.youtube.com/watch?v=HRllyhCLWJM&t=119s>

12 Vinheta criada por Lorraine Costa Silva integrante da 1ª turma do curso de Licenciatura de Língua de Sinais Brasileira – Português como segunda língua da Universidade de Brasília, a qual a pesquisadora fez parte, cujo Lattes ID é <http://lattes.cnpq.br/4659641789025181>.

13 Software de edição de vídeo da empresa Movavi.com.

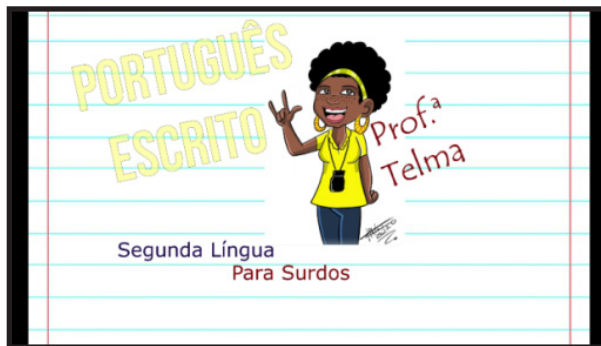


Figura 3 - Vinheta do Canal do Youtube

Fonte: Canal do YouTube “Português escrito – Segunda língua para Surdos – Professora Telma”.

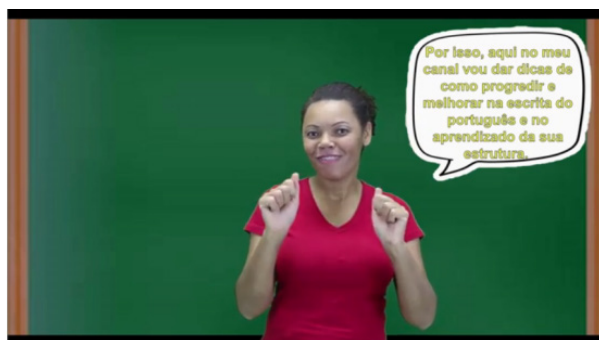


Figura 4 - Explicação do conteúdo em LSB

Fonte: Canal do YouTube “Português escrito – Segunda língua para Surdos – Professora Telma”.

Hoje com o mundo cada vez mais conectado por meio da internet, qualquer pessoa, a qualquer hora e em qualquer lugar pode ter acesso a uma grande quantidade de conhecimento em diversas áreas. Segundo explica Lévy (2010, p. 29,30), a tecnologia pode ser uma aliada no aprendizado das pessoas que buscam conhecimento, esse ambiente virtual de aprendizado coletivo chamado pelo autor de “ciberespaço” é muito usado em “organismos de formação profissional ou de ensino a distância”. O crescimento desses ambientes de ensino tem possibilitado também um aumento do alcance de pessoas ao conhecimento, que vem sendo democratizado e desmistificado com a popularização da internet por meio dos telefones celulares modernos. Sendo esse “ciberespaço” um ambiente democrático, a LSB faz uso dele também proporcionando ao estudante que tem a Libras como sua L1. Essa tecnologia pode ser aliada dos educadores no ensino de português-por-escrito para Surdos, pois podem proporcionar materiais didáticos que respeitam as três principais modalidades indispensáveis para o seu aprendizado, que conforme diz Ribeiro

(2014, p. 62) são: “imagem, Libras, português escrito”. Reforçando o que já foi mencionado anteriormente, o uso de imagens é muito importante para que o aprendiz de L2 aprenda o conteúdo estudado na escola, portanto cabe aos professores atuais repensarem suas formas de ensinar (RIBEIRO, 2014). Este fato comprova que ao trabalhar conteúdos na escola, o docente precisa levar em conta a maneira do aluno Surdo aprender, usando textos que contenham imagens complementando o texto escrito, desta forma terão um aprendizado bem mais eficiente.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram satisfatórios, pois desdobraram-se em dois produtos para o ensino de português-por-escrito para estudantes Surdos. O primeiro composto de uma UD com quatorze (14) páginas que respeitou a sua L1, a LSB e a sua L2, a LP. A unidade pode ser de apoio tanto para o professor no ensino de português, como para o aprendizado do estudante. As imagens usadas tanto no texto escolhido, quanto nas atividades propostas deram suporte para que o estudante aprendesse o conteúdo ensinado e foi focado na aplicação prática da gramática, para que com os sucessivos exercícios o aluno pudesse adquirir o uso correto da regra gramatical. Enfim, esse material tem o objetivo de auxiliar o estudante Surdo à chegar o mais próximo da escrita padrão do português na modalidade escrita, mas sem exigir que o estudante aplique de forma perfeita todas as regras gramaticais assim como um não-surdo. O segundo produto foi um canal no *YouTube*, usando a Libras como língua de interação com o público para ter uma maior aproximação com o público alvo, os estudantes Surdos do ensino fundamental 2, mas dando destaque para o português escrito, pois todo o vídeo é legendado. O canal no *YouTube* foi pensado para contemplar também os usuários de LSB com vídeos explicando regras gramaticais da língua portuguesa.

6 | CONCLUSÕES

O reconhecimento da Libras no ano de 2002 com a lei 10.436 e mais adiante em 2005 com o decreto 5.626, proporcionaram um aumento bem significativo das pesquisas dos seus aspectos linguísticos bem como de novos métodos e materiais para o ensino de português-por-escrito para os estudantes Surdos que têm a LP na modalidade escrita como sua L2. No entanto, a carência de materiais didáticos que respeitem as especificidades desses alunos e a sua forma de absorverem conhecimento, por meio dos olhos, que são sua principal porta de entrada ainda é grande (QUADROS e KARNOPP, 2004; FERREIRA BRITO, 1993).

O Distrito Federal no ano de 2013 deu um passo importante na educação de Surdos com a criação da escola bilíngue na Região Administrativa Taguatinga, bem como a UnB com a criação do curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira-Português como

Segunda Língua, no ano de 2015, que possibilitou a formação de profissionais qualificados para uma demanda específica, isto é, o ensino da LP na modalidade escrita para alunos Surdos do ensino fundamental 2 e ensino médio da rede regular de ensino. Esses passos importantes vislumbram avanços bem significativos nos próximos anos para o ensino de português-por-escrito para Surdos.

A UD escrita e o canal do *YouTube* propostas neste trabalho tiveram como meta pensar nas especificidades de aprendizado do indivíduo Surdo, respeitando a questão do uso das imagens e a sua L1, a LSB, que deve ser a sua língua de instrução. No entanto, esse trabalho não significa um produto final na educação de Surdos, pois várias pesquisas na área de educação de Surdos “borbulham” dentro das Universidades em todo Brasil, portanto muitas outras excelentes propostas de materiais didáticos bilíngues estão nascendo nesses ambientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Presidência da República, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 18 Maio 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 15 outubro 2017.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira.** 3ª. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo - Edusp, v. II, 2001.

CASTRO JÚNIOR, G. D. **A educação de Surdos no Distrito Federal: perspectivas da política de inclusão.** A Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), 2011. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/3397>>. Acesso em: 20 Dezembro 2017.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Gramática reflexiva, 6º ano.** 3ª. ed. São Paulo: Atual, 2012.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens, 6º ano.** São Paulo: Reform, 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 5.016, estabelece diretrizes e parâmetros para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais voltadas à educação bilíngue para Surdos no âmbito do GDF.** www.cl.df.gov.br, 2013. Disponível em: <<http://legislacao.cl.df.gov.br/Legislacao/consultaTextoLeiParaNormaJuridicaNJUR-273998!buscarTextoLeiParaNormaJuridicaNJUR.action>>. Acesso em: 1 Junho 2018.

FERREIRA BRITO, L. **Interação social & Educação de Surdos.** Rio de Janeiro- RJ: Babel, 1993.

FERREIRA, A. B. D. H. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** 3ª. ed. Rio de Janeiro - RJ: Nova Fronteira, 1993.

GRANNIER, D. M.; FURQUIM-FREIRE, R. M. **A seleção de Textos para o ensino de português-portugês a surdos em diferentes níveis de aprendizagem.** Revista Intercâmbio, 2014. 8. Disponível em: <<http://2014.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/413/742.pdf>>. Acesso em: 18 Maio 2018.

GROSJEAN, F. **El derecho del niño sordo a crecer bilingüe.** www.francoisgrosjean.ch, 1999. Disponível em: <https://www.francoisgrosjean.ch/Spanish_Espagnol.pdf>. Acesso em: 20 Junho 2018.

LÉVY, P. **Cibercultura - Tradução de Carlos Irineu da Costa.** 3ª. ed. São Paulo: 34, 2010.

LOROCA, M. N. D. C.; BARRA, N.; CUNHA, S. M. D. **Aprendendo Português do Brasil: um curso para estrangeiros.** 4ª. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

OLIVEIRA, J. S. D. **Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário letras-libras (Tese de Doutorado).** Repositório Institucional da UFCS, Florianópolis, p. 86-102, 14 Junho 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160649>>. Acesso em: 1 Junho 2018.

QUADROS, R. M. D. **Educação de Surdos: a aquisição da Linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. D.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIBEIRO, Á. G. D. L. **Materiais didáticos de português para surdos brasileiros: uma análise aplicada ao contexto de educação bilíngue no DF.** Repositório institucional da Universidade de Brasília - UnB, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/16972>>. Acesso em: 25 Janeiro 2018.

RODRIGUES, R. D. S. V. **Saussure e a definição da língua como objeto de estudos.** ReVEL, 2008. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_2_saussure_e_a_definicao_de_lingua.pdf>. Acesso em: 28 Junho 2018.

SAUSSURE, F. D. **Curso de Língua Geral.** São Paulo: Cultrix, 1969.

SILVA, V. **Educação de surdos: uma releitura da primeira escola Pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880.** In: QUADROS, R. M. D. (). **Estudos surdos I.** 1ª. ed. Petrópolis, RJ: Arara Azul, v. I, 2006. Cap. 1, p. 14-37.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura familiar 67, 68, 69

Aluno 7, 53, 61, 69, 79, 80, 81, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 154, 158, 159, 163, 165, 166, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 257, 258, 269, 270, 272, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305

Análise de conteúdo 108, 111, 216, 223, 230, 232, 235

Aprendizagem 2, 6, 13, 15, 25, 29, 30, 34, 35, 37, 61, 68, 69, 70, 80, 82, 99, 100, 104, 105, 115, 116, 118, 119, 152, 159, 163, 207, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 234, 235, 237, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 268, 270, 278, 279, 280, 282, 289, 294, 295, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305

Avaliação psicoeducacional 255, 257, 258, 259, 261, 262

B

Bilinguismo 237, 238, 240, 241, 243

BNCC 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Brasil 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 80, 108, 109, 111, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 152, 167, 170, 173, 207, 208, 214, 215, 228, 230, 231, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 246, 255, 258, 259, 263, 264, 269, 270, 271, 273, 277, 278, 279, 281, 282, 289, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 307, 308, 310, 314

C

Capitalismo 8, 14, 17, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 146

Cidadania 18, 22, 26, 29, 70, 76, 125, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 168, 170, 173, 174, 228, 233, 302, 315

Comunicação 4, 36, 53, 55, 127, 142, 152, 173, 219, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 267, 269, 271, 286, 290, 302, 308, 309, 310, 315

Consciência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 43, 127, 128, 140, 149, 170, 208, 213, 233, 239, 309, 312

Criança 62, 63, 125, 132, 236, 239, 247, 248, 257, 261, 262, 271, 281, 310

Curso 10, 14, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 99, 100, 101, 118, 145, 148, 152, 153, 155, 196, 200, 212, 214, 217, 222, 223, 233, 245, 256, 270, 271, 274, 276, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 301

D

Deficiência 35, 103, 116, 156, 161, 164, 228, 229, 241, 247, 255, 256, 257, 258, 259, 262, 263, 264, 288, 289

Democracia 40, 55, 78, 79, 82, 84, 97, 122, 130, 138, 146, 170

Discente 277, 293

Diversidade 24, 28, 34, 35, 36, 48, 55, 63, 82, 152, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 218, 219, 249, 297, 298, 299, 302, 305, 310

Docente 9, 11, 37, 77, 79, 96, 103, 105, 112, 114, 117, 119, 149, 160, 167, 188, 189, 191, 194, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 210, 213, 215, 276, 295, 297, 300, 302, 303, 304

E

Educação 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 173, 174, 184, 205, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 252, 253, 254, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 271, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 315

Educação do campo 24, 32, 35, 36, 39, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Educação inclusiva 71, 156, 158, 161, 162, 163, 167, 216, 218, 219, 220, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 243, 244

Educação profissional e tecnológica 58, 63, 65, 280

Educadores 7, 10, 11, 12, 54, 58, 93, 97, 120, 148, 152, 178, 208, 213, 214, 226, 227, 261, 263, 275, 297, 298, 300, 301, 303, 304, 306, 311

EJA 212, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Ensino 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 77, 80, 81, 82, 99, 100, 104, 105, 115, 119, 120, 125, 132, 133, 144, 149, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305

Ensino de química 207, 209, 214, 215

Ensino religioso 25, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Ensino superior 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 54, 62, 64, 105, 166, 212, 234, 283, 290, 301

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 19, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 49, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 129, 130, 132, 144, 149, 151, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 184, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 241, 242, 244, 257, 258, 267, 268, 270, 271, 276, 278, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 305, 312, 315

Escolarização 43, 47, 52, 54, 243, 244, 295, 296, 297, 299, 301, 302

Escola sem partido 1, 2, 7, 10, 11, 12, 13, 294

Estudante 2, 22, 33, 154, 169, 170, 265, 274, 275, 276

F

Família 81, 105, 120, 125, 134, 151, 160, 223, 246, 247, 250, 252, 253, 254, 259, 260, 285, 289

Financiamento 8, 18, 19, 21, 22, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 50, 52, 55, 56, 141, 304

Formação 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 20, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 103, 106, 109, 112, 119, 120, 125, 128, 134, 137, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 161, 169, 170, 172, 208, 213, 214, 217, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 232, 233, 234, 237, 239, 244, 254, 262, 264, 269, 270, 275, 277, 280, 281, 285, 294, 295, 297, 298, 300, 301, 303, 304, 306, 313, 314

G

Gestão 37, 45, 48, 49, 52, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 113, 119, 154, 221, 224, 284, 315

I

Ideologia 6, 7, 13, 14, 15, 18, 27, 65, 74, 84, 125, 129, 131, 137, 149, 281

Idoso 174, 259

Inclusão 33, 35, 48, 54, 55, 122, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 253, 259, 263, 269, 277, 302

Intervenção 8, 29, 42, 138, 139, 140, 150, 174, 250, 251, 252, 257, 258, 260, 307, 310, 311, 312, 313

L

Libras 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 251, 252, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 278

Liderança 85, 97, 223

Língua 25, 32, 127, 142, 165, 222, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 252, 254, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278

M

Mercantilização 13, 16, 17, 18, 22, 34

N

Necessidades educativas especiais 216, 218, 219, 227

O

Orientação educacional 286, 289, 290, 294

P

Paulo Freire 122, 123, 133, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 287, 297, 299, 304, 306

PEC 55 16, 17, 19, 20, 22, 38

Políticas públicas 13, 14, 26, 28, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 54, 97, 120, 143, 156, 158, 191, 277, 304, 305, 308, 310, 315

Práticas educativas 48, 120, 216, 219, 223, 225, 241

Professor 1, 10, 11, 14, 21, 26, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 45, 52, 67, 81, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 153, 166, 168, 169, 171, 172, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 244, 254, 267, 276, 280, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 315

Projeto pedagógico 69, 113, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 286

Psicologia 1, 2, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 223, 244, 253, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 290, 294, 308

R

Reações químicas 207, 209, 210, 211

Relação pedagógica 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Religião 116, 130, 170

S

Supervisor 99, 100, 101, 102, 106

Surdo 230, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 284

V

Violência 82, 83, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 129, 139, 157, 158, 163, 174, 293, 309, 310

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

2


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

2


Ano 2021